

REC 06/02/20

imporo

Jornal da ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FAC. de CIÊNCIAS de LISBOA

Sexta-feira,
25 de junho
1971

CONTINUAR A LUTA

Na passada 4ª feira os estudantes de Ciências reunidos em meeting em Económicas repudiaram energicamente a actuação pidesca do C.E., actuação essa culminou com a prisão de 16 colegas dentro da própria faculdade. Desses 16 colegas, presos que após breve estadia no Governo Civil donde, por contra eles não existir qualquer base legal de incriminação, transitaram para Caxias encontrando-se já soltas 8 colegas e um colega sob caução. Dos restantes nada de concreto se sabe.

Como se previa, o C.E. desmascarando-se, mostrando a sua verdadeira face - a face de um Governo autoritário nada interessado em que os estudantes denunciem as suas arbitrariedades - , não permitiu como até aí tinha dado a entender, que a R.G.A. se efectuasse na NOSSA ESCOLA. Mas os estudantes souberam responder a esta tentativa de boicote reunindo-se em meeting em Económicas onde procederam a uma ampla discussão acerca dos objectivos da sua luta e dos meios mais indicados para o conseguir.

A Associação dos estudantes de Ciências, organismo sindical destes estudantes desenvolveu este ano lectivo um profundo e frutífero trabalho. Debruçando-se sobre os problemas concretos dos estudantes, soube conduzir, em bases correctas uma longa e paciente luta pela defesa dos interesses não só mais imediatos (processos pedagógicos) mas também mais profundos (combate ao conteúdo classista do ensino). É na defesa do direito à livre informação, à livre discussão, à liberdade de opinião e pensamento e de luta pela defesa dos estudantes presos como estava consignado no programa de candidatura da Direcção que a nossa Associação é atingida pela vaga repressiva.

Os estudantes como grupo social gozando dum estatuto especial e tendo como origem, na sua maioria, as classes favorecidas (burgueses e pequeno-burgueses) são submetidos a um ensino cuja estrutura e conteúdo tem em vista a sua preparação como quadros ao serviço do CAPITAL. Por isso é preciso afastar o estudante da realidade que o cerca, é preciso que ele pense nos seus interesses unicamente como interesses individualistas, é preciso que ele esteja alheio à própria evolução histórica da sociedade.

É necessário que os estudantes tenham consciência da sua posição no jogo de forças social, que compreendam a sua dupla atitude de exploradores (mais tarde ao serviço das empresas, ou do ensino de classe) e explorados (como meros funcionários duma máquina que cada vez mais os oprime e constitui o travão do desenvolvimento social).

Só através de uma prática de luta os estudantes conseguirão libertar-se dos esquemas repressivos que lhes são impostos. Só pela luta poderão ganhar consciência dos seus reais interesses.

A única arma que os estudantes têm na sua luta é a sua ORGANIZAÇÃO COLECTIVA.

Impõe-se portanto que os estudantes de Ciências saibam responder cabalmente, à escalada da repressão. Qual a forma mais correcta de resposta a essa escalada?

Se os estudantes reunidos em R.G.A. em 31 de Maio e posteriormente em 14 de Junho optaram face às condições do momento, pelo boicote a exames como a mais correcta forma de luta seria lógico que, dado o agravamento da situação daí para cá, eles mantivessem essa posição. Verifica-se contudo uma crescente perda de confiança, por parte desses mesmos estudantes, no boicote e na sua eficácia prática. A que se deve essa falta de confiança? Os estudantes votando pelo boicote pensariam que só isso era suficiente,



que por essa simples expressão da sua vontade a faria cumprir, fazendo o Governo recuar satisfazendo as nossas reivindicações? Mas o Governo não recuou e o C.E., seu representante na Universidade, montou um forte sistema repressivo contra os estudantes. E os piquetes funcionaram mal. E o estudante ficou em casa de braços cruzados. E vendo a sua força fraquejar hesita. E hesitando mais a sua força enfraquece. Só o boicote completo e total poderá, mostrando a força dos estudantes fazer recuar a repressão levando o Governo a ceder às nossas justas exigências. Mas para que o boicote seja eficaz é preciso que os erros cometidos nesta primeira fase do processo sejam corrigidos.

É necessário que os estudantes ao tomarem uma posição estejam dispostos a concretizá-la na prática, actuando, trabalhando e organizando-se para a luta.

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SABERÃO DAR A PALAVRA DE ORDEM

MAIS CORRECTA PARA A CONTINUAÇÃO DA LUTA.

NAO ABDICAREMOS DOS NOSSOS DIREITOS E DAS NOSSAS REINVIDICAÇÕES.

RESPONDEREMOS NAO:

___ AO ISOLAMENTO DE ALGUNS NA LUTA.

___ A REPRESSAO E AS MANOBRAS DESMOBILIZADORAS DO CE

___ A ABDICAÇÃO E AO MEDO

RESPONDEREMOS SIM:

___ A LUTA PELA DEFESA DOS COLEGAS PRESOS E PERSEGUIDOS

___ A LUTA PELA DEVOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

___ AO TRABALHO COMO CONCRETIZAÇÃO DAS NOSSAS

DECISÕES

TODOS À RGA

ÀS 10 H EM CIÊNCIAS

OU

ÀS 10,30 H EM ECONÓMICAS

